



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Pesquisa

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

PREVALENCE OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING IN A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL

Adonay Guedes Cirino

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8642-6680>
adonay.cirino@fanut.ufal.br

Maria Beatriz Leal de Lima Ferreira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5903-4921>
maria.lima@fanut.ufal.br

Esther Cândido da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0009-0008-5020-602X>
esther.silva@fanut.ufal.br

Larissa de Oliveira Soares

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3999-4175>
larissa.osoares@ebserh.gov.br

Wendell Costa Melo Filho

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8612-1529>
wendell.filho@fanut.ufal.br

Myrtis Katille de Assunção Bezerra

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-4315-9623>
myrtis.bezerra@fanut.ufal.br





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Resumo: o leite materno é considerado o padrão ouro quanto à alimentação de recém nascidos, sendo assim, este estudo tem como objetivo analisar a efetividade de uma intervenção participativa por meio de mídias sociais para a promoção do aleitamento materno. Trata-se de um estudo transversal proveniente de um ensaio clínico randomizado simples-cego. A amostra foi composta por 45 puérperas, cujas faixas etárias 22,2% constituída por adolescentes e 77,8% por mulheres adultas. Os achados apontam uma maior prevalência de aleitamento materno exclusivo no grupo intervenção quando comparado ao grupo controle. A utilização de redes sociais como veículo de informação e educação podem ofertar uma rede de apoio e incentivo à amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno; mídias sociais; educação em saúde; ensaio clínico.

Abstract: breast milk is considered the gold standard for feeding newborns. Therefore, this study aims to analyze the effectiveness of a participative intervention through social media to promote breastfeeding. It is a cross-sectional study derived from a simple-blind randomized clinical trial. The sample consisted of 45 postpartum women, with 22.2% being adolescents and 77.8% being adult women. The findings indicate a higher prevalence of exclusive breastfeeding in the intervention group compared to the control group. The use of social media as a means of information and education can provide a support network and encouragement for breastfeeding.

Keywords: breast feeding; social media; health education; clinical trial.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma prática recomendada a nível global pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a nível nacional pelo Ministério da Saúde. O leite materno é considerado como o "padrão ouro" quanto à alimentação de recém-nascidos, sendo capaz de tornar o mundo mais saudável, igualitário e inteligente (Minckas *et al.*, 2021). Além disso, a promoção do processo de amamentação tornou-se a melhor estratégia para evitar a mortalidade infantil, uma vez que o líquido fornece todos os nutrientes essenciais para o crescimento adequado durante a primeira fase de vida.

A promoção do AME até pelo menos o 3º mês de vida é capaz de promover o desenvolvimento heterogêneo da microbiota intestinal, o fortalecimento do sistema imunológico e um melhor desenvolvimento cognitivo (Marrs *et al.*, 2021). A utilização de bicos artificiais, como chupetas e mamadeiras, é o fator neonatal mais relacionado à interrupção do aleitamento materno, resultando em menores períodos de amamentação (Cavalcante, *et al.*, 2021).



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

O Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), realizado em 2019, aponta que cerca de 45,7% das crianças brasileiras passam pelo processo de AME (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020). Em Alagoas, os números são ainda menores, a prevalência de AME é de 40%, ficando abaixo da média nacional (SISVAN, 2022).

Assim, esse estudo teve como objetivo fazer a análise das prevalências de aleitamento materno e de uso de bicos artificiais de uma intervenção entre puérperas do grupo controle e do grupo intervenção atendidas em um hospital universitário.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, realizado a partir de uma subamostra de puérperas atendidas na maternidade do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), participantes do ensaio clínico randomizado simples-cego intitulado "Mídias sociais como ferramenta de apoio e incentivo ao aleitamento materno no pós parto: um ensaio clínico randomizado", desenvolvido pelo Programa de Iniciação Tecnológica - PIT/Ebserh/HUPAA, submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPAA sob o parecer nº 67793023.5.0000.0155.

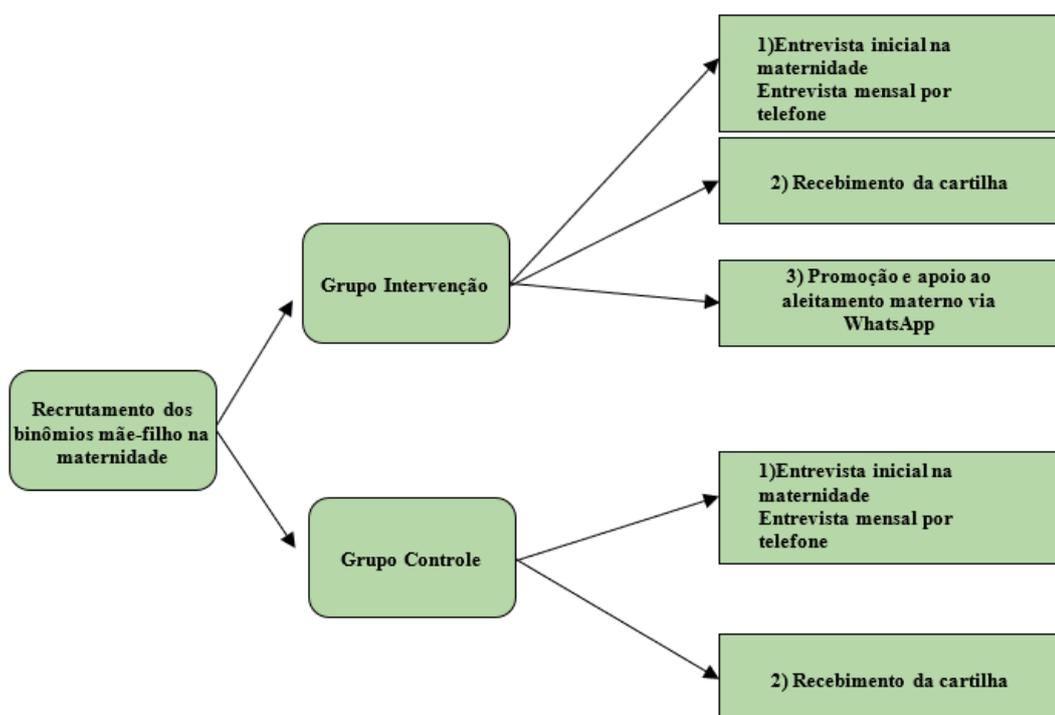
Foram analisados dados sociodemográficos (faixa etária, renda, estado civil, atividade laboral), a prevalência de aleitamento materno nos grupos controle (GC) e intervenção (GI) e a prevalência do uso de bicos artificiais em uma amostra de 45 puérperas acompanhadas após o primeiro mês de intervenção, sendo GI = 23 e G2 = 22, a coleta de dados refere-se aos meses de maio e junho de 2023. Este estudo foi desenvolvido por meio de uma estratégia participativa online via Whatsapp, que expõe suas participantes a uma cartilha educativa intitulada "Apoio ao aleitamento materno: e-book prático", desenvolvida pela equipe desta pesquisa, contendo as principais informações necessárias sobre o processo de amamentação. Após o recrutamento, o grupo intervenção seguiu recebendo mensagens semanais de promoção e apoio ao AM via WhatsApp conforme figura I.



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Figura 1 - Fluxograma das etapas de execução da pesquisa.



Fonte: adaptado de Cavalcanti *et al.*, 2019.

2.2 Resultados

Dentro da subamostra analisada, constituinte do ensaio clínico em curso, foram avaliados dados sociodemográficos (Tabela I) e informações acerca do uso de bicos artificiais e a prevalência do aleitamento materno exclusivo (Gráfico I) de 45 puérperas referentes ao primeiro mês de vida do recém-nascido. A amostra se distribuiu segundo faixas etárias em 15-18 anos ($n = 10$), 19-29 anos ($n = 30$) e 30-45 anos ($n = 5$). Dentre as variáveis analisadas, foi observado que cerca de 55,5% se declararam solteiras em seu estado civil ($n = 25$) e 80% relataram renda ≥ 1 salário-mínimo. Aproximadamente 55,6% da população estudada referiu realizar trabalhos domésticos e 24,4% não



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

realizar trabalho algum. Embora os resultados aqui apresentados correspondam a apenas um mês da intervenção proposta no estudo em questão, foi possível notar uma pequena variação na prevalência de AME (56,5%) no grupo intervenção se comparado ao grupo controle (54,5%).

Tabela 1 - Distribuição dos dados sociodemográficos das participantes da pesquisa.

Faixa-etária	N	%
15-18	10	22,2
19-29	30	66,7
30-45	5	11,1
Estado civil		
Solteira	25	55,5
União estável	12	26,7
Casada	7	15,6
Divorciada	1	2,2
Renda familiar		
< 1 salário mínimo	2	4,4
≥ 1 salário mínimo	36	80
≥ 2 salários mínimos	3	6,7
≥ 3 salários mínimos	3	6,7
Não soube informar	1	2,2
Ocupação		
Dona de casa	25	55,6
Estudante	2	4,4
Doméstica	1	2,2
Autônoma	2	4,4
Agricultora	1	2,2
Comércio	3	6,8
Não trabalha	11	24,4

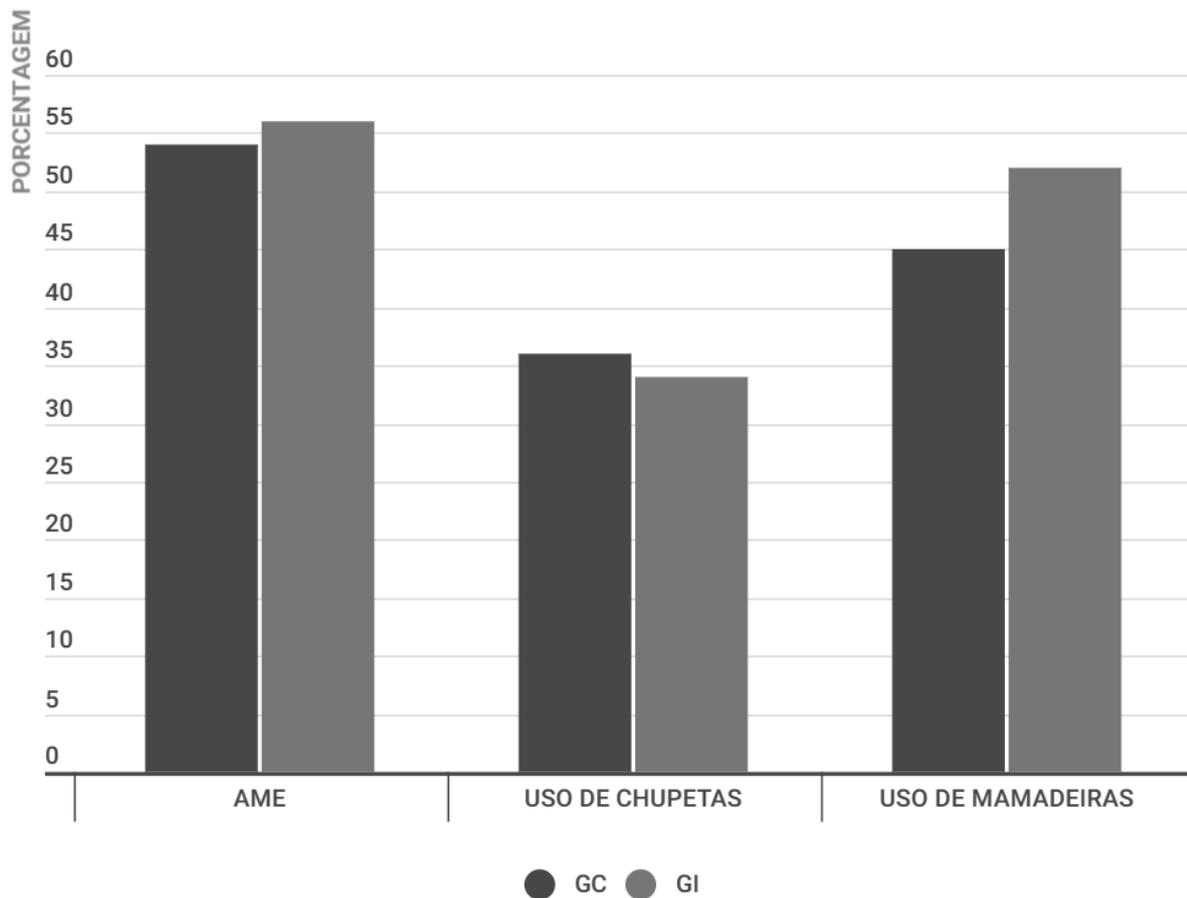


IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Fonte: elaborada pelos próprios autores. AME: aleitamento materno exclusivo.

Gráfico 1 - Prevalência de AME e uso de bicos artificiais.



Fonte: Elaborada pelos próprios autores. GC - grupo controle; GI - grupo intervenção.

2.3 Discussão

O desmame precoce tem se tornado alvo de estudo da comunidade científica durante as últimas décadas, principalmente a partir da definição de seus fatores associados. O presente estudo traz, de forma predominante, participantes de baixa renda, categorizadas pelo recebimento de até 3 salários-mínimos como renda familiar, com uma prevalência de 91,1%, essas participantes tendem a



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

manter o aleitamento materno exclusivo por mais tempo, uma vez que por motivos de redução de gastos, acabam não fornecendo alimentação complementar ao recém-nascido durante os 6 primeiros meses de vida (Barbosa et al., 2018).

Entretanto, mães que não possuem companheiros também foram associadas à uma maior prevalência do desmame precoce, a falta de auxílio no dia a dia para com o cuidado do recém-nascido, somada à longas jornadas de trabalho – sejam dentro ou fora do lar – integram a vasta lista de fatores que podem comprometer o aleitamento materno exclusivo (Pinheiro; Oliveira; Almeida, 2022). A idade materna tornou-se um dos principais determinantes para o AME, a instabilidade emocional das nutrizes também vem sendo associada, cada vez mais, à interrupção do aleitamento materno, principalmente na faixa etária de 15 à 39 anos (Rêgo *et al.*, 2019).

A oferta de bicos artificiais traz consequências negativas ao processo de amamentação, é comum que crianças que utilizam bicos artificiais apresentam sucção prejudicada, pega incorreta, interferência no desenvolvimento orofacial e como um dos principais desfechos, a interrupção do aleitamento materno exclusivo. Soma-se a isso a maior propensão das mães que oferecem bicos artificiais aos seus filhos a sofrerem com dores provenientes da amamentação, fissuras e maior fragilidade na relação do binômio mãe-filho pela ausência ou diminuição do estímulo das mamas (Cavalcante *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias de educação participativa representam um campo promissor quanto à promoção de saúde, no escopo da promoção do aleitamento materno exclusivo, essas práticas podem contribuir com uma menor prevalência do desmame precoce. A continuidade do estudo de novas formas de abordagem do tema torna-se de extrema importância para o desenvolvimento de uma sociedade saudável, igualitária e consciente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. E. F. *et al.* Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 18, n. 3, p. 517–526, 2018. <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000300005>.



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

CAVALCANTE, V. O. *et al.* Consequences of using artificial nipples in exclusive breastfeeding: an integrative review. **Aquichan**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e2132, 2021. DOI: 10.5294/aqui.2021.21.3.2.

CAVALCANTI, D. S. *et al.* Online participatory intervention to promote and support exclusive breastfeeding: Randomized clinical trial. **Maternal & Child Nutrition**, v. 15, n. 3, 2019. e12806. DOI: 10.1111/mcn.12806. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30825414/>.

PINHEIRO, A. L. B.; OLIVEIRA, M. F. P. L.; ALMEIDA, S. G. de. Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-Acadêmica**, [S. l.], n. 3, v. 1, 3(1), 2022. e2131112.2022. <https://doi.org/10.52076/eacad-v3i1.112> .

RÊGO, F. S. *et al.* Desmame precoce: fatores associados e percepção das nutrizes. **Recien: Revista Científica De Enfermagem**, [S. l.], v. 9, n. 28, p. 74–82, 2019. <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2019.9.28.74-82>.

MINCKAS, N. *et al.* Preterm care during the COVID-19 pandemic: a comparative risk analysis of neonatal deaths averted by kangaroo mother care versus mortality due to SARS-CoV-2 infection. **EClinicalMedicine**, 2021. e100733. DOI: 10.1016/j.eclinm.2021.10073.3

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020. 10 p. Disponível em: https://crn8.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Relatorio-preliminar-AM_ENANI-2019-1.pdf.